



CRIAÇÃO MUSICAL NO BACHARELADO EM MÚSICA POPULAR: CURRÍCULO E DIFERENÇA

**MARCELO BARROS DE BORBA¹;
CARLA GONÇALVES RODRIGUES**

¹Universidade Federal de Pelotas – marcelopercussao@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – cgrm@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo problematizar a criação musical no curso de bacharelado em música popular da Universidade Federal de Pelotas-RS. O trabalho pretende contribuir para a produção de conhecimento sobre educação musical no ensino superior de música. Operando a partir de leituras das Filosofias da diferença (Deleuze, 1992; Deleuze, 2007), das Teorias do currículo (Veiga-Neto, 2002) e a partir das vivências na docência do referido curso, propõe-se algumas questões. Quais experiências a criação musical no Ensino superior é capaz de produzir? Quais potências artísticas o ato criativo movimenta na disciplina de prática de conjunto? De que forma o currículo do curso consegue por a variar os modelos de escuta e os padrões da gramática musical?

Apostamos na força que existe no currículo como possibilidade de olhar para a criação musical e propor novos pontos de observação. Sendo assim, este estudo torna-se pertinente pela possibilidade de se compreender algumas singularidades que permeiam o cotidiano educacional no ensino superior de música no lócus de trabalho do pesquisador.

2. METODOLOGIA

O estudo parte de uma abordagem qualitativa de pesquisa e dá ênfase aos processos formativos do pesquisador, as empirias do trabalho docente e o universo sonoro que compõe o lugar curso superior de música popular na cidade de Pelotas. O método vai se constituindo como processo de escrita, de pensamento, de ler-se, de buscar o estranhamento nas paisagens cotidianas. Os dados da pesquisa serão produzidos a partir dos estudos do Projeto Pedagógico do Curso, dos materiais artísticos da disciplina Prática de Conjunto (criações musicais, gravações e produção escrita) e do caderno de notas do pesquisador.

A etapa inicial da pesquisa envolveu consulta às principais bases de dados da área da educação musical. Tal consulta constitui o conjunto inicial de materiais de referência para a revisão de literatura. Os seguintes portais foram examinados em sua base digital: Revista eletrônica de musicologia, revista música – USP (ECA), Revista Brasileira de Musicoterapia, Per Music, Blog pesquisa e música, portal da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), Revista OPUS. Os assuntos consultados foram: criação musical e ensino superior de música. As palavras chaves usadas foram: criação e criação musical. Em um primeiro momento foram pesquisados temas restritos a títulos enquanto indicadores de conteúdo. Esta etapa apresentou resultados bastante tímidos. Para análise dos resultados foram considerados os títulos, as palavras-chave e os resumos.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As discussões sobre currículo aparecem como objeto específico de estudo a partir dos anos de 1920, nos Estados Unidos, relacionado aos processos de industrialização e massificação da escolarização. O ensino Superior de música no Brasil surge a partir da década de 50, primeiramente no Rio de Janeiro (UFRJ) e depois na Bahia (UFBA). O desenvolvimento dos cursos de bacharelado em música está associado a absorção, por parte das universidades, dos tradicionais conservatórios de música (Galizia, 2014). Na UFPel, o bacharelado em música popular teve seu primeiro ingresso de alunos no ano de 2012. O curso apresenta, como elemento específico, valorização da criação musical em práticas musicais coletivas.

Ao consultar as diretrizes do Projeto Pedagógico do bacharelado em música é possível perceber a importância do estímulo à criação. As disciplinas que contém o termo criação em seu nome são: Criação de acompanhamento¹(1-2), Laboratório de criação musical (1-2) e Prática de Conjunto (1-8). Nas caracterizações das disciplinas do curso de bacharelado em música popular é bastante recorrente o termo “estimular a criação musical através da composição e de arranjos” (UFPel, Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Música, 2014). De forma mais específica, é recorrente o protagonismo da criação musical na Prática de Conjunto, disciplina obrigatória durante os oito semestres letivos do curso.

“Um discurso sobre currículo, mesmo que pretenda apenas descrevê-lo ‘tal como ele realmente é’, o que efetivamente faz é produzir uma noção particular de currículo”. (SILVA, 2010, p.12)

Como educador e pesquisador, docente de um curso de música, me coloco a pensar sobre os agenciamentos necessários para que funcionem os processos e rotinas de um bacharelado em música, as possibilidades de criação capaz de afetar o pensamento de um grupo de musicistas. Além disso, como posso por a variar as formas, os padrões e clichés musicais dentro da Prática de Conjunto, disciplina estruturante do curso. Estas questões são parte das problematizações de minha pesquisa sobre a criação musical no ensino superior de música. Meu olhar está atento ao que se cria e que formas estas criações assumem a partir do currículo do referido curso.

4. CONCLUSÕES

A partir do currículo, na perspectiva da filosofia da diferença, buscam-se potências de territorialização e de desterritorialização do som a partir de uma espécie de afrontamento do caos. Interpelado pelas reflexões sobre educação, música e filosofia, buscando pensar a universidade como espaço político-acadêmico, em tempo de fim dos discursos utópicos (LOPES, 2013) e participando de um cotidiano recheado de demandas, é possível pensar uma formação musical para além daquela centrada apenas nos conhecimentos técnico-científicos.

¹ Os números entre parêntese referem-se a quantidade de vezes em que a disciplina aparece na grade curricular. Exemplo: Prática de Conjunto 1, Prática de Conjunto 2, assim por diante.



A relação entre mercado e música e os processos de subjetivação produzidos pela indústria nos faz acreditar na necessidade em desenvolver micropolíticas de existência a partir de um fazer musical criativo (e coletivo). Reivindica-se o lugar do artista autor, capaz de abrir espaço para múltiplas formas de fazer música. A criação vem acompanhada de uma necessidade em fazer ver, tornar visível outras formas de mundo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DELEUZE, G. Conversações. Editora 34, 1992.
- DELEUZE, G.; GUATTARI, F. O que é a filosofia? São Paulo. Editora 34, 2007.
- GALIZIA, F. S.; LIMA, E. F. Ensino superior de música: levantamento e análise da produção veiculada na revista da abem (1992-2013). REVISTA DA ABEM. v. v.22, n. n.33, p. 77–93, dez. 2014.
- LOPES, A. C. Teorias pós-críticas, política e currículo. Educação, sociedade & culturas, v. 39, n. 39, p. 7–23, 2013.
- SILVA, T. T. DA. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, v. 2, 1999.
- UFPEL, Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Música. Pelotas, 2014.
- VEIGA-NETO, A. De geometrias, currículo e diferenças. Educação & sociedade. n. no 79, p. 163–186, Campinas 2002.